



REPRODUÇÃO

Nas redes sociais, ele manifesta solidariedade e pede união

Detido nos EUA, Maduro fala em união depois de tragédia

Detido nos Estados Unidos, o presidente afastado da Venezuela, Nicolás Maduro, enviou uma mensagem ao seu país após o terremoto registrado nesta quarta-feira (25). Nas redes sociais, Maduro manifestou solidariedade ao povo venezuelano e pediu união. “Diante do forte terremoto que atingiu nossa pátria, nossas orações estão com as famílias venezuelanas afetadas. Neste momento difícil, clamamos por unidade nacional, serenidade e amor. Nossos corações estão com toda a Venezuela!”. No post, o líder venezuelano pede que ninguém seja deixado para trás e que cada comunidade cuide de suas crianças, de seus idosos, de seus doentes. “Que todos acompanhem o trabalho das equipes de resgate”, escreveu.

Número recorde de conflitos

O chefe da ONU lembrou que, ao longo de duas décadas, a Comissão de Consolidação da Paz e o Fundo para a Consolidação da Paz ajudaram dezenas de países a sair de conflitos e a fortalecer as instituições de paz. Guterres citou os exemplos da Colômbia, onde a consolidação da paz foi enraizada nas realidades locais com a participação ativa de mulheres e jovens.



OCHA/Z. TAYEB

Abordagens globais para a construção da paz

Fundo para Consolidação da Paz

De acordo com o Secretário-Geral, o Fundo para a Consolidação da Paz continua sendo um instrumento fundamental de resposta rápida, que assume riscos e investe na paz onde outras instituições não conseguem ou não querem fazê-lo. O Secretário-Geral recordou que, no ano passado, os Estados adotaram por unanimidade uma série de resoluções que delineavam áreas de trabalho futuras. Estas incluem a expansão do envolvimento com a sociedade civil e as organizações regionais.

‘Mundo livre de violência’

António Guterres observou que a introdução de contribuições obrigatórias reforçou a sustentabilidade financeira do Fundo, mas as contribuições voluntárias continuam a ser necessárias para permitir que este funcione com a rapidez e a escala exigidas. “Apelo aos Estados para que renovem o seu compromisso com um futuro livre de violência”.

Sudão

O enviado pessoal do Secretário-Geral da ONU para o Sudão, Pekka Haavisto, expressou alarme com a escalada da violência na região de El Obeid. Ele alertou que uma maior escalada militar poderia colocar em risco a vida de milhares de civis e agravar a já generalizada crise humanitária no país.

Escalada

Em declarações à imprensa na sede da ONU em Nova Iorque, Haavisto afirmou que a situação em El Obeid, capital do estado de Kordofan do Norte, se tornou cada vez mais preocupante nos últimos dias, em meio a combates e frequentes ataques com drones.

Diálogo

Apesar da violência contínua, Haavisto considerou a retomada do diálogo político um sinal positivo. Ele observou que os chamados mediadores internacionais do “P5” conseguiram organizar encontros entre representantes de partidos políticos sudaneses, grupos cívicos e da sociedade civil.

Terremotos sincronizados?

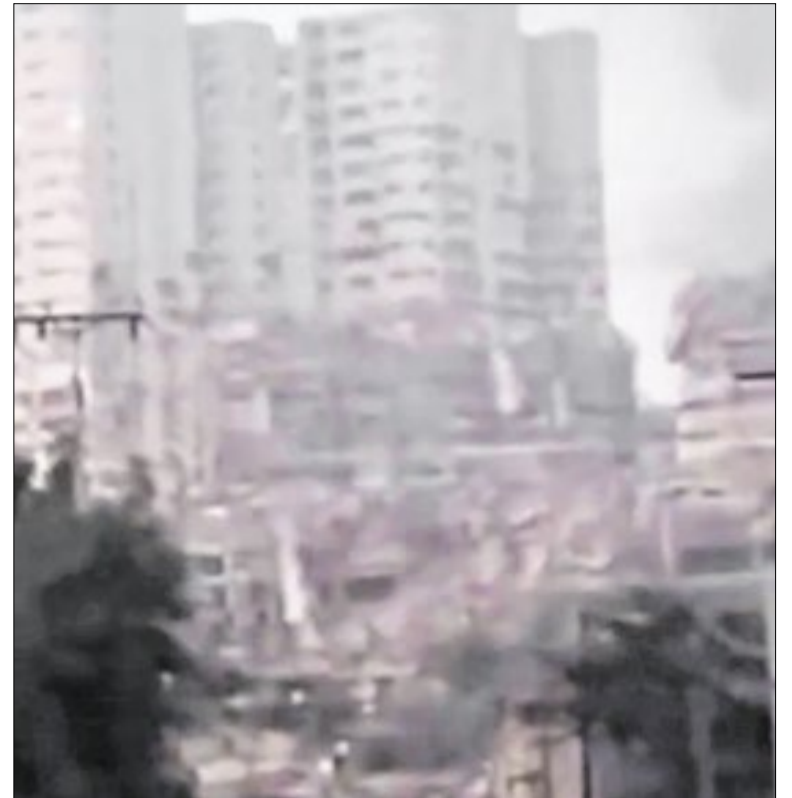
Dois terremotos com magnitude superior a 7 foram registrados na Venezuela na noite de quarta-feira (24). Mas esse não foi o único lugar do mundo a registrar tremores mais fortes nesta data. Horas antes, um terremoto de magnitude 5,6 aconteceu na Califórnia, nos Estados Unidos. E um terceiro no Japão, com magnitude de 6,9.

Placas diferentes

A proximidade dos horários chamou atenção de algumas pessoas e virou tema de postagens em redes sociais. O Serviço Geológico Britânico explica que os terremotos no norte da Venezuela “estão relacionados às complexas dinâmicas da placa tectônica do Caribe”.

Horários próximos

Já os tremores no Japão estão relacionados às interações entre a placa tectônica do Pacífico e a placa de Okhotsk (que comumente é considerada como uma parte da placa da América do Norte). Por fim, os abalos sentidos na Califórnia são causados pelas falhas geológicas que atravessam a região.



Dois terremotos, seguidos de réplicas, derrubaram prédios e casas na Venezuela

ONU mobiliza ajuda após terremotos devastadores

Delcy Rodríguez decretou estado de emergência para lidar com desastre

Da Redação*

O território da Venezuela foi sacudido por dois terremotos de forte magnitude, de 7,2 e 7,5 na escala Richter, entre o fim da tarde e a noite desta quarta-feira (24), seguidos de 20 réplicas. Em comunicado divulgado pela Telesur, emissora estatal da Venezuela, a presidente, Delcy Rodríguez, anunciou que decretou estado de emergência para lidar com as consequências do desastre e pediu união à população para salvar vidas.

As regiões mais afetadas no país foram Trujillo, Yaracuy, Carabobo, Aragua, Miranda, Caracas e La Guardia, segundo a Telesur. A presidente venezuelana pediu ampla mobilização dos profissionais de saúde e também anunciou a suspensão de aulas nos próximos dias desta semana.

Segundo o Centro Nacional de Alerta de Tsunamis dos Estados Unidos, os tremores foram registrados com 39 segundos de diferença. O órgão chegou a emitir um alerta de tsunami para Porto Rico e as Ilhas Virgens, mas suspendeu os avisos.

O Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS) informou inicialmente que o prin-

cipal tremor tinha magnitude de 7,1 graus na escala Richter, mas atualizou a intensidade para 7,5.

Brasileiros da Região Norte do país relataram ter percebido os terremotos. A Defesa Civil do Estado do Amazonas informou que um tremor de terra foi sentido por moradores de Manaus, Barcelos e Iranduba, mas sem causar vítimas.

O prefeito Igor Normando, de Belém, disse nas redes sociais que a cidade também tremeu e prédios foram evacuados por precaução nos bairros de Umarizal, Jurunas, Cremação e Pedreira. O prefeito pediu calma e atenção às orientações do poder público.

Segundo a Telesur, o epicentro do terremoto principal foi a 23 quilômetros de Yumare. A emissora estatal venezuelana informou que esses tremores estão entre os mais fortes que atingiram o país em mais de um século.

O último sismo de magnitude semelhante foi em 2018, de 7,3, afetando pelo menos dez países da região, incluindo o Brasil, a Guiana e diversas ilhas do Caribe.

*Com informações de Reuters e Telesur.